

## AS GRAFIAS DO FONEMA /S/ EM DADOS DE ESCRITA INICIAL

**ISABEL DE FREITAS VIEIRA<sup>1</sup>**; **JAQUELINE COSTA RODRIGUES<sup>2</sup>**; **LISSA PACHALSKI<sup>3</sup>**; **ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabelvieir@hotmail.com](mailto:isabelvieir@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jc\\_rodrigues@ymail.com](mailto:jc_rodrigues@ymail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pachalskil@gmail.com](mailto:pachalskil@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaruthmiranda@hotmail.com](mailto:anaruthmiranda@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, em sua tradição de pesquisa, tem estudado os erros encontrados em dados de escrita espontânea de sujeitos em fase de alfabetização. Os erros produzidos durante o desenvolvimento são tomados como auxiliares à tarefa daqueles que estudam a aquisição da linguagem escrita e visam à compreensão dos conhecimento que as crianças possuem acerca da língua, tanto em sua modalidade oral como escrita (MIRANDA, 2008). As pesquisas do grupo abordam os dados dividindo-os em duas grandes categorias: uma em que estão agrupados os erros relacionados ao sistema ortográfico e outra que engloba os erros de motivação fonética e/ou fonológica. A primeira categoria, que estará focalizada neste trabalho, é subdividida em dois blocos, o dos erros decorrentes da não observação de regras contextuais e aqueles decorrentes da arbitrariedade do sistema de língua escrita.

A ortografia da língua consiste em uma convenção social criada para facilitar a comunicação escrita, visto que a fala se manifesta de diferentes maneiras em diferentes contextos (Morais, 2009). Segundo Faraco (1992), a Língua Portuguesa é uma representação gráfica alfabética com memória etimológica. O aspecto etimológico mencionado pelo autor diz respeito ao fato de a definição da forma ortográfica das palavras ir além de sua representação sonora, seguindo aspectos relacionados à sua origem.

No ciclo de alfabetização é comum que inicialmente os aprendizes operem com a hipótese de que cada letra representa um som e, portanto, que cada som possui um único representante gráfico. No entanto, essa relação biunívoca, comparada por Lemle (1982) a um casamento monogâmico, é verdadeira para apenas uma parte do alfabeto português, como pode-se observar nas relações fonema-grafema que se estabelecem entre /p, b, t, d, f, v/ e seus correlatos gráficos ‘p’, ‘b’, ‘t’, ‘d’, ‘f’, ‘v’. Existem também relações de poligamia e poliandria, em que um fonema pode se manifestar por meio de mais de um grafema e um grafema representar mais de um fonema, respectivamente, como no caso de /z/ em que o sistema pode eleger os grafemas ‘s’, ‘z’ ou ‘x’; ou o ‘r’ que pode grafar tanto o ‘r forte’ como o fraco.,.

No português o caso mais complexo para a grafia é aquele referente à representação do fonema /s/, um exemplo de relações múltiplas, visto que, são vários os grafemas disponíveis no sistema para registrá-lo. Considerando a complexidade existente no sistema ortográfico para a grafia do /s/, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos erros produzidos pelas crianças em fase de aquisição da escrita.

A seguir, serão explicitadas as relações observadas no sistema para que seja possível caracterizar o tipo de relação que está em jogo, tendo-se em conta as contextualidades e as arbitrariedades observadas. Consideram-se contextuais

aquelas grafias em que é possível determinar um princípio gerativo para a escolha dos grafemas e arbitrárias aquelas em que apenas a informação etimológica pode elucidá-la.

Fonema	Grafema	Exemplo
/s/	's'	sorte
	'ss'	vassoura
	'c' - 'ç'	cenoura - moça
	'sc' - 'sç'	crescer - nasça
	'x'	extinto
	'xs'	exsolver
	'xc'	exceto
	'z'	paz

No quadro, recém apresentado, pode-se observar que são dez os grafemas disponíveis para a grafia do /s/. É importante, porém, ressaltar que a contextualidade pode reduzir o número de possibilidades que se oferece ao escrevente. O 'ç', por exemplo, sofre dois tipos de restrição, uma referente à posição na palavra, pois, somente é licenciado para ocupar a posição medial; outra à vogal subsequente, uma vez que, por se tratar de uma variante do 'c', apenas pode ser utilizado antes de vogais posteriores – 'a', 'o' e 'u'. O 'x' com valor de /s/ está restrito à posição pós-vocálica e somente se verifica na sequência de uma vogal 'e'. Os dígrafos, por seu turno, apenas podem ser utilizados em posição intervocálica.

Aplicando as restrições observadas no sistema, o usuário poderá diminuir o número de opções disponíveis e terá de prestar atenção naquelas grafias que se definem arbitrariamente, as quais exigirão o auxílio da memória gráfica. Isso quer dizer que em uma palavra como 'sorte', por exemplo, a única opção é mesmo o 's', pois a utilização de dígrafos e do 'ç' é bloqueada pela posição do /s/ na palavra. Já no que diz respeito a uma palavra como 'cenoura', embora dígrafos e 'ç' sejam descartados pelo contexto, resta ainda a concorrência entre 'c' e 's'.

## 2. METODOLOGIA

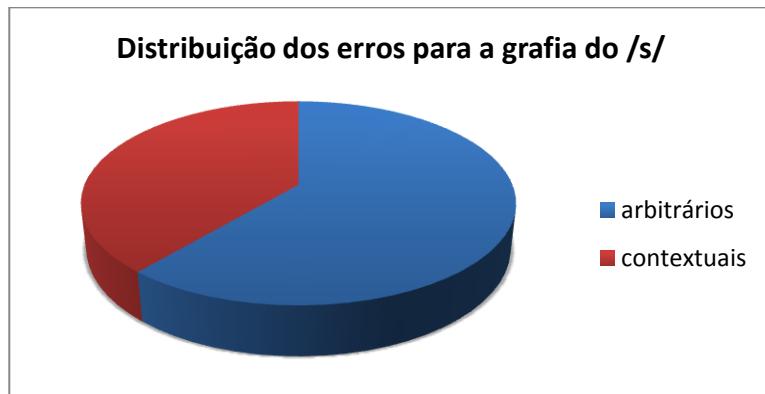
Os dados analisados neste estudo são provenientes do BATALE – Banco de Textos Sobre a Aquisição da Linguagem Escrita, pertencente ao GEALE. A amostra utilizada faz parte do primeiro estrato do banco, que contém 2024 textos de produção infantil, coletados entre os anos de 2001 e 2004 em duas escolas do município de Pelotas, uma pública e outra particular. Os textos, de caráter narrativo, foram escritos a partir da aplicação de oficinas de produção textual com turmas de primeira a quarta série do ensino fundamental, realizadas por integrantes do GEALE. Após coletados, os textos foram catalogados, digitados e digitalizados. Dos textos, foram extraídas todas as grafias em desacordo com a norma ortográfica e, posteriormente, os erros foram classificados e inseridos no ERROTOG – programa computacional desenvolvido pelo professor Luís Amaral (UFPel), especificamente para as pesquisas do GEALE.

Para realização deste estudo, foi feito um recorte dos erros ortográficos que envolvem o /s/ dentre todos os erros catalogados, a fim de que os mesmos pudessem ser descritos e analisados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 2024 textos analisados foi encontrado um total de 5.890 dados classificados como sendo motivados por dificuldades do sistema ortográfico. Desse total 3.314, ou 56%, são referentes às grafias de /s/. Considerando-se as contextualidades e arbitrariedades, isto é, aqueles erros motivados pela não observância de regras contextuais e os erros decorrentes da arbitrariedade do sistema tem-se a distribuição observada no Gráfico 1.

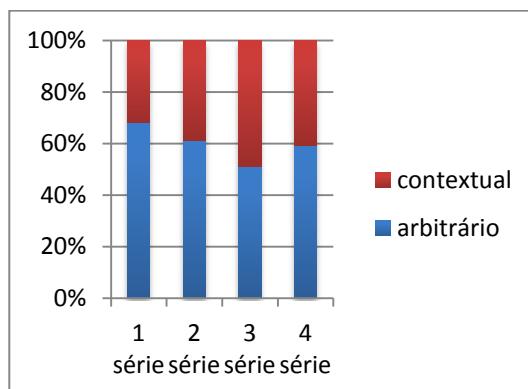
Gráfico 1



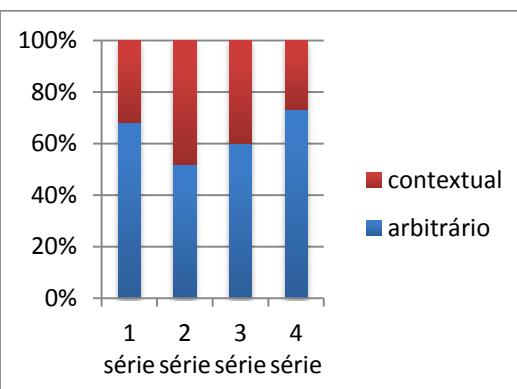
O Gráfico 1 mostra que a arbitrariedade é responsável pela maior incidência de erros. É importante mencionar que para estas grafias o usuário não dispõe de outro recurso que não seja a memória gráfica. Ao ter de escrever palavras como 'semente' e 'macio', por exemplo, poderá manter o som se escolher a grafia 'cemente' ou 'massio-mascio', mas para escrever de acordo com a norma terá de selecionar dentre um conjunto de grafemas disponíveis aquele definido pelo sistema ortográfico.

Um olhar mais aproximado, tomando-se as variáveis tipo de escola e série, fornece uma visão mais detalhada da distribuição dos erros produzidos pelas crianças, conforme mostram os Gráficos 2 e 3.

Escola Pública



Escola Particular



A distribuição dos erros mostra que em ambas as escolas há predomínio dos arbitrários em todas as séries, corroborando o resultado já apresentado no Gráfico 1. O movimento esperado na distribuição por série, se considerarmos que

os erros contextuais produzem efeito sobre a leitura (em casos como ‘feitisera’ ou ‘dinosaro’) ou produzem sequência de letras não atestadas (como em ‘personagem’ e ‘calssada’) seria o de diminuição dos erros contextuais, uma vez as práticas de leitura e escrita deveriam se tornar mais efetivas. Na escola particular esta expectativa é atendida, mas não o é nos dados da pública. A diferença entre os dados das duas escolas não restringe-se a esta. Em termos quantitativos há uma diferença importante em se comparando os dois grupos, já que dois terços do total de erros levantados foi produzidos por crianças da escola publica e apenas um terço pelas da escola particular, dos 3.314 erros, temos a distribuição de 2.278 para a pública e 1.028 para a particular.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo aqui proposto ressaltou as dificuldades provenientes relações múltiplas características do sistema ortográfico da língua portuguesa, especialmente no que diz respeito às representações gráficas do fonema /s/. Conforme já sugerido por Morais (2009), deve-se considerar que o aprendiz precisa de auxílio para chegar a um domínio mais amplo da ortografia. Cabe ao professor conduzi-lo à reflexão sobre aquilo que é regular e o que é arbitrário no sistema para que, assim, ele possa autonomamente buscar os recursos necessários para produzir uma escrita em consonância com a norma. É importante, especialmente no caso da grafia do /s/, que o sujeito aprenda a avaliar as regularidades contextuais do sistema bem como identificar as arbitrariedades para que possa recorrer a estratégias adequadas: reflexão no primeiro caso e memorização ou consulta no segundo. Por fim, é importante salientar que este trabalho, cujo caráter é exploratório, consiste em uma primeira aproximação ao tema proposto, servindo como subsídio para posterior desenvolvimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.
- FARACO, C.A. **Escrita e alfabetização.** São Paulo: Contexto, 2010.
- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2009.
- MORAIS, A.G. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2009.
- MIRANDA, A.R.M. et alli. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. **Linguagem e Cidadania.** Revista Eletrônica, UFSM. jul/dez; edição 14, 2005.
- MIRANDA, A.R.M. Aquisição da escrita – as pesquisas do GEALE de 2001 a 2011. In: MIRANDA, A.R.M; CUNHA, A.P.N; DONICHT, G. (Orgs.) **Estudos sobre a aquisição da linguagem escrita.** Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2015. Capítulo 1, p. 15 – 44. (no prelo)
- GARCIA, M.A.C; ARAÚJO, P.R.M; MIRANDA, A.R.M. Um estudo sobre a grafia do fonema /s/. In: **Encontro Círculo de Estudos Linguísticos Sul**, 7., Pelotas, 2006. Acessado em 13 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir1/18.pdf>